

2020

**Pesquisas no Ensino Básico,  
Técnico e Tecnológico:**

# **Educação, Artes e Letras**

ISBN:978-65-86283-10-5

**tricto  
ensu**  
Editora

**Organizadores**

**Amilton José Freire de Queiroz  
Cave Camargo Santos**

**Amilton José Freire de Queiroz**

**Caue Camargo Santos**

**(Organizadores)**

**Pesquisas no Ensino Básico, Técnico e  
Tecnológico:  
Educação, Artes e Letras**

**Rio Branco, Acre**

## Stricto Sensu Editora

**CNPJ:** 32.249.055/001-26

**Prefixo Editorial:** ISBN: 80261 – 86283 / DOI: 10.35170

**Editora Geral:** Profa. Dra. Naila Fernanda Sbsczk Pereira Meneguetti

**Editor Científico:** Prof. Dr. Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti

**Bibliotecária:** Tábata Nunes Tavares Bonin – CRB 11/935

**Capa:** Alaborada por Led Camargo dos Santos (ledcamargo.s@gmail.com)

**Avaliação:** Foi realizada avaliação por pares, por pareceristas *ad hoc*

**Revisão:** Realizada pelos autores e organizadores

## Conselho Editorial

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ageane Mota da Silva (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre)

Prof. Dr. Amilton José Freire de Queiroz (Universidade Federal do Acre)

Prof. Dr. Edson da Silva (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Jovê Cesar (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina)

Prof. Dr. Francisco Carlos da Silva (Centro Universitário São Lucas)

Prof. Dr. Humberto Hissashi Takeda (Universidade Federal de Rondônia)

Prof. Dr. Jader de Oliveira (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Prof. Dr. Leandro José Ramos (Universidade Federal do Acre – UFAC)

Prof. Dr. Luís Eduardo Maggi (Universidade Federal do Acre – UFAC)

Prof. Msc. Marco Aurélio de Jesus (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariluce Paes de Souza (Universidade Federal de Rondônia)

Prof. Dr. Paulo Sérgio Bernarde (Universidade Federal do Acre)

Prof. Dr. Romeu Paulo Martins Silva (Universidade Federal de Goiás)

Prof. Dr. Renato Abreu Lima (Universidade Federal do Amazonas)

Prof. Msc. Renato André Zan (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Prof. Dr. Rodrigo de Jesus Silva (Universidade Federal Rural da Amazônia)

## Ficha Catalográfica

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474

Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico : educação, artes e letras / Amilton José Freire de Queiroz, Caue Camargo Santos (org.). – Rio Branco : Stricto Sensu, 2020.

360 p. : il.

ISBN: 978-65-86283-10-5

DOI: 10.35170/ss.ed.9786586283105

1. Educação. 2. Artes 3. Letras. I. Queiroz, Amilton José Freire de. II. Santos, Caue Camargo. III. Título.

CDD 22. ed. 370.7

**Bibliotecária Responsável:** Tábata Nunes Tavares Bonin / CRB 11-935

O conteúdo dos capítulos do presente livro, correções e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

É permitido o download deste livro e o compartilhamento do mesmo, desde que sejam atribuídos créditos aos autores e a editora, não sendo permitido a alteração em nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.sseditora.com.br](http://www.sseditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os textos que integram *Pesquisa no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico* responderam à chamada para abordar o tema *Educação, Artes e Letras*, comprovando a complexidade e a pertinência da reflexão sobre as interrelações entre ensino e pesquisa. Em que pese a diversidade de abordagens apresentadas, é possível perceber que os capítulos desenvolvem argumentos fundamentados em teorias, metodologias e perspectivas que tomam o diálogo como chave-mestra deste livro.

Esta obra é composta de vinte dois capítulos, escritos por pesquisadores de diferentes universidades e institutos federais do Brasil. É, portanto, uma maneira de ampliarmos o debate sobre o lugar da Educação, Artes e Letras na promoção de estratégias intelectuais voltadas para a produção de novas epistemologias. Esse lugar de diálogo está a suscitar agentes que fomentem a releitura e reescrita das experiências docentes. Mais que isso, convoca a assumir o ensino e a pesquisa como horizontes de expectativas através dos quais podemos estabelecer parcerias para que novos protagonismos críticos venham à baila, de modo a democratizar o saber e promover, de fato, a emancipação das consciências.

Dessa forma, os textos que compõem a presente coletânea esperam aprofundar perspectivas de estudo, bem como desenvolver compreensões do fazer pedagógico, literário e artístico. Entretanto, não procuram realizar isso de forma estanque, antes exploram as linhas de fuga, as práticas híbridas e as intervenções fluidas, com vistas a testar hipóteses que motivem o deslocamento entre saberes.

Pondo em relevo tal questão, esperamos, finalmente, que o leitor possa explorar os fios que ligam cada capítulo, interpretando o jogo entre Educação, Artes e Letras na cena acadêmica brasileira.

Amilton Queiroz  
Caue Camargo Santos

## AVALIAÇÃO DA VIDEOAULA NO ENSINO À DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA VÍDEO AULA NO ENSINO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Rafael de Camargo Pedroso<sup>1</sup>, Eduardo Abel Coral<sup>2</sup>, Mauricio Capobianco Lopes<sup>3</sup> e  
Lorí Viali<sup>4</sup>

1. Centro Universitario Avantis, Camburiú, SC, Brasil;
2. Instituto Federal Catarinense, Camboriú, SC, Brasil;
3. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil;
4. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

### RESUMO

Com o avanço e as possibilidades da utilização de novas tecnologias de informação e tecnologias digitais, o ensino a distância vem crescendo nos últimos anos de forma exponencial. Vindo ao encontro deste crescimento, muito se tem discutido sobre inovação, novos recursos, novos objetos de ensino-aprendizagem, comunidades de aprendizagem e ambientes virtuais ao qual dão suporte ao processo e permitem a interação entre alunos a distancia e professores e uma nova concepção em relação tempo e espaço com relação ao objeto de estudo/conhecimento. Nesse sentido o presente ensaio tem como objetivo avaliar a contribuição do videoaula como um elo entre professor, tutor e aluno através da percepção dos estudantes, com o propósito de discutir e apontar quais devem ser as competências mínimas necessárias para tais papeis é que o presente texto está centrado. A metodologia empregada foi a quali-quantitativa e tomamos como norte para avaliarmos a efetividade da videoaula os conceitos de mediação pedagógica, competências e EaD descritas por Behar, Konrath e Tarouco (2009), ao qual consideram que para garantir a qualidade do ensino a distância não se pode simplesmente transpor o que é feito de forma presencial para as salas virtuais, se deve desenvolver novas competências e conhecimentos nas áreas trabalhada pelos atores envolvidos neste processo, tomando assim a videoaula como um recurso cujo principal objetivo é desenvolver um elo entre os pares envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não mais tomando o professor como objeto central de ensino como acontece na ideia conteudista predominante no ensino presencial. As primeiras conclusões deste estudo nos permitiram indagar que as competências e habilidades do aluno atual estão cada vez mais adaptadas aos saberes necessários da sociedade atual e que é preciso melhorar em termos de qualidade, edição e produção os vídeos com o intuito de enriquecê-los e potencializarem de forma cada vez mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem, contudo apesar de serem necessárias algumas melhorias as videoaula como o recurso que a ela compete é um de extrema eficiência.

**Palavras-chave:** EaD, Videoaula e Competências.

## ABSTRACT

With the advance and possibilities of using new information technologies and digital technologies, distance learning has been growing exponentially in recent years. In line with this growth, much has been discussed about innovation, new resources, new teaching-learning objects, learning communities and virtual environments that support the process and allow interaction between distance students and teachers and a new conception in relation to time and space in relation to the object of study/knowledge. In this sense, this essay aims to evaluate the contribution of the video lesson as a link between teacher, tutor and student through the students' perception, with the purpose of discussing and pointing out what should be the minimum competencies necessary for such roles is that this text is centered. The methodology used was quali-quantitative and we took as a north to evaluate the effectiveness of the video lesson the concepts of pedagogical mediation, skills and EaD described by Behar, Konrath e Tarouco (2009), which consider that to ensure the quality of distance learning one cannot simply transcribe what is done in person to the virtual rooms, new skills and knowledge should be developed in the areas worked by the actors involved in this process, thus taking the video lesson as a resource whose main objective is to develop a link between the peers involved in the teaching-learning process, no longer taking the teacher as a central object of teaching as happens in the predominant constructivist idea in face-to-face teaching. The first conclusions of this study allowed us to ask that the skills and abilities of the current student are increasingly adapted to the necessary knowledge of today's society and that it is necessary to improve in terms of quality, editing and production of the videos in order to enrich them and enhance in an increasingly efficient way the teaching-learning process, however, although some improvements are needed video lessons as the resource that competes to it is one of extreme efficiency.

**Keywords:** EaD, Video Lessons and Skills.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento das tecnologias da informação e comunicação diversas organizações e instituições de ensino sejam elas públicas ou privadas, estão utilizando e pesquisando sobre o ensino a distância, essa modalidade permite a diversos alunos oportunidade de formação que antes com motivos de dificuldades na logística ou por questão de tempo não podia se deslocar as universidades presenciais. Com o aumento da velocidade de navegação e *ciberespaços*, diversos recursos e saberes foram disseminados tornando este atualmente um dos principais modos de comunicação e interação.

O modo como nos comunicamos atualmente sofrem influências destes espaços e cada vez mais a sociedade, o mercado de trabalho demandam competências e saberes que possibilite nos integrarmos a esses ambientes. A forma como a sociedade interage e se comunica é influenciada cada vez mais por essa *cibercultura*, termos diluviados por Lévy (1999), cuja canais de comunicação, rede social nossas interações com outras pessoas está cada vez mais integrada ao ciber, hoje temos milhares de filmes e livros em prateleiras

virtuais, empreender, publicidade e marketing digitais, a organização da sociedade vive tempos de mudanças, cada vez mais é preciso ter novas competências e saberes cujos termos inovação e criatividade estão sempre presentes.

No contexto educacional não é diferente, sabemos que grandes são os debates sobre o tema, contudo mudanças significativas caminham lentamente, e uma das modalidades mais inovadoras e adaptadas aos *ciberespaços* e a *cibercultura* é a educação a distância.

Neste novo espaço e forma de ensino tornam-se fundamentais algumas reflexões a cerca dos papéis dos envolvidos em tal processo, qual o papel do professor, do tutor e do aluno no EaD? Quais as habilidades e competências mínimas necessárias? Como potencializar as relações entre os sujeitos e os objetos de conhecimento?

Um das reflexões que melhor respondem a essas inquietações estão presentes nas competências e desafios para alunos, tutores e professores do Ead, cujos argumentos serão apresentados a seguir.

## 1.1 COMPETÊNCIAS: DESAFIOS PARA ALUNOS, TUTORES E PROFESSOR DA EAD

O Espaço de aula da educação a distância e as funções assumidas no grupo são diferentes das aulas presenciais e demandam habilidades e competências apropriadas. Por ser influenciada diretamente pelas novas tecnologias, as quais alicerçam o processo de ensino-aprendizagem, assim como possibilitam uma personalização de espaço e tempo com relacionados aos objetos de estudo/conhecimento.

Behar, Konrath e Tarouco (2009) propõem ancorados em seus próprios ensaios como pesquisadores de tal modalidade, mínimas competências necessárias para as funções de alunos, tutores e professores virtuais. Com efeito, faz-se necessário compreender os conceitos de Educação a Distância, Mediação Pedagógica e Competências.

### 1.1.1 EAD e sua organização

A EaD é tão ou mais complexa que o ensino presencial e para que haja qualidade deve ser organizada desde a sua proposta até a sua prática. Ao propor que um curso seja ofertado nesta modalidade, é preciso pensar em sua estrutura como um todo.



Para Behar, Konrath e Tarouco (2009) a estrutura envolve todos os recursos materiais e de espaço, necessários e adequados para apoiar a proposta do curso. Trata-se de recursos como pólos para os estudantes com acesso a Internet e tutores presenciais, bibliotecas, salas/auditórios para os encontros presenciais ou equipamentos para o uso de videoconferência, entre outros.

A partir da mediação pedagógica, na prática de ensino-aprendizagem professor e tutor são responsáveis pela mediação pedagógica. Nesse sentido, uma de suas funções é organizar os materiais no AVA (ambientes virtuais de aprendizagem), responder dúvidas sobre a logística dos conteúdos, orientar os alunos, e promover produções e interações sobre as ferramentas de discussões, além de avaliar os alunos.

Nesta perspectiva, o aluno deve ter competências e habilidades para organizar seu tempo e espaço de trabalho para que obtenha resultados satisfatórios, para que isso ocorra, é preciso ter disciplina e comprometimento.

### **1.1.2 Mediação pedagógica**

Com o avanço das TICs (tecnologias de informação e comunicação) e pela expansão da educação a distância através da internet, é notório por todos que a aprendizagem deve ser vista de outra forma, muito distinta da abordagem tradicional, indo além da simples transmissão de conhecimentos que privilegiam os conteúdos tecnicista vislumbrando um resultado final quantitativo, que vislumbra o conhecimento como algo pronto e externo, sendo o professor um despejador de informação e o aluno mero receptor.

Neste novo cenário é preciso que o professor seja coadjuvante e que concentre seus esforços em mediar às interações dos alunos com o objeto de estudo/conhecimento. O uso das tecnologias deve ser planejado de tal forma que potencialize a aprendizagem significativa.

Como faz notar Claro e Silva (2007), como consequência da educação online, papéis tradicionais de professores e alunos sofrem profundas mudanças, posto que o professor ao invés de transmitir meramente os saberes, precisa aprender a disponibilizar múltiplas experimentações, educando com base no diálogo, na construção colaborativa do conhecimento, na provocação à autoria criativa do aprendiz. Na verdade, essa orientação tem sido dada historicamente por importantes educadores dedicados à modalidade presencial, como Freire, Vygotsky e Tardif. Doravante, teremos o paradigma

comunicacional da cibercultura corroborando as orientações pedagógicas desses valorosos educadores.

A EaD permite que os professores ponham em prática esse conceito pois não basta ouvir o discurso de um professor e sua participação através de presença física. No Ead é preciso interação entre as partes, se colocar frente ao objeto de estudo e armazenar com a ajuda do espaço de sala de aula virtual suas contribuições e comentários/intervenções sobre as contribuições dos colegas o que resulta não só numa mudança no papel do professor, mas também na do aluno.

### **1.1.3 O que é aluno, tutor e professor virtual**

Nesta nova perspectiva de sala de aula online com um espaço de construção e reconstrução do conhecimento os papéis dos envolvidos nesse processo é repaginado. Ressaltando que no EaD além do professor e aluno, há também o papel do tutor o qual auxilia o professor e os alunos.

O professor é aquele que planeja, organiza e levanta questões que apareceram ao longo da aula e de sua própria prática pedagógica sistematizando-a de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos pelo grupo de alunos.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC, 2007, p. 20) acrescentam a estas funções: (a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; (b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos; (c) atividades pedagógicas; (c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; (d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; (e) elaborar o material didático para programas a distância; (f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; (g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Os tutores apoiam o professor, são os responsáveis pelo acompanhamento do diálogo com os alunos, um dos elos entre a relação professor, curso e aluno. Os Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (MEC, 2007, p.21), definem o tutor como: um dos responsáveis ativos da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas presencialmente ou à distância, precisam contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para a avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico.

Nestes referenciais apontam a suma importância de uma tutoria adequada para esse processo, e diferencia a tutoria em presencial e a distância. O tutor a distância, acompanha o aluno nos ambientes virtuais de aprendizagem, o presencial, atende os estudantes no polo e em horários pré-estabelecidos e seu trabalho é feito tanto presencial como via ambiente virtual de aprendizagem.

O aluno é o indivíduo que por meio de suas interações aprende com o objeto de estudo/conhecimento e com seus colegas, tutor e professor. Assim ressalta-se o aluno como ser humano, sujeito que se constitui pelas relações que estabelece com os outros.

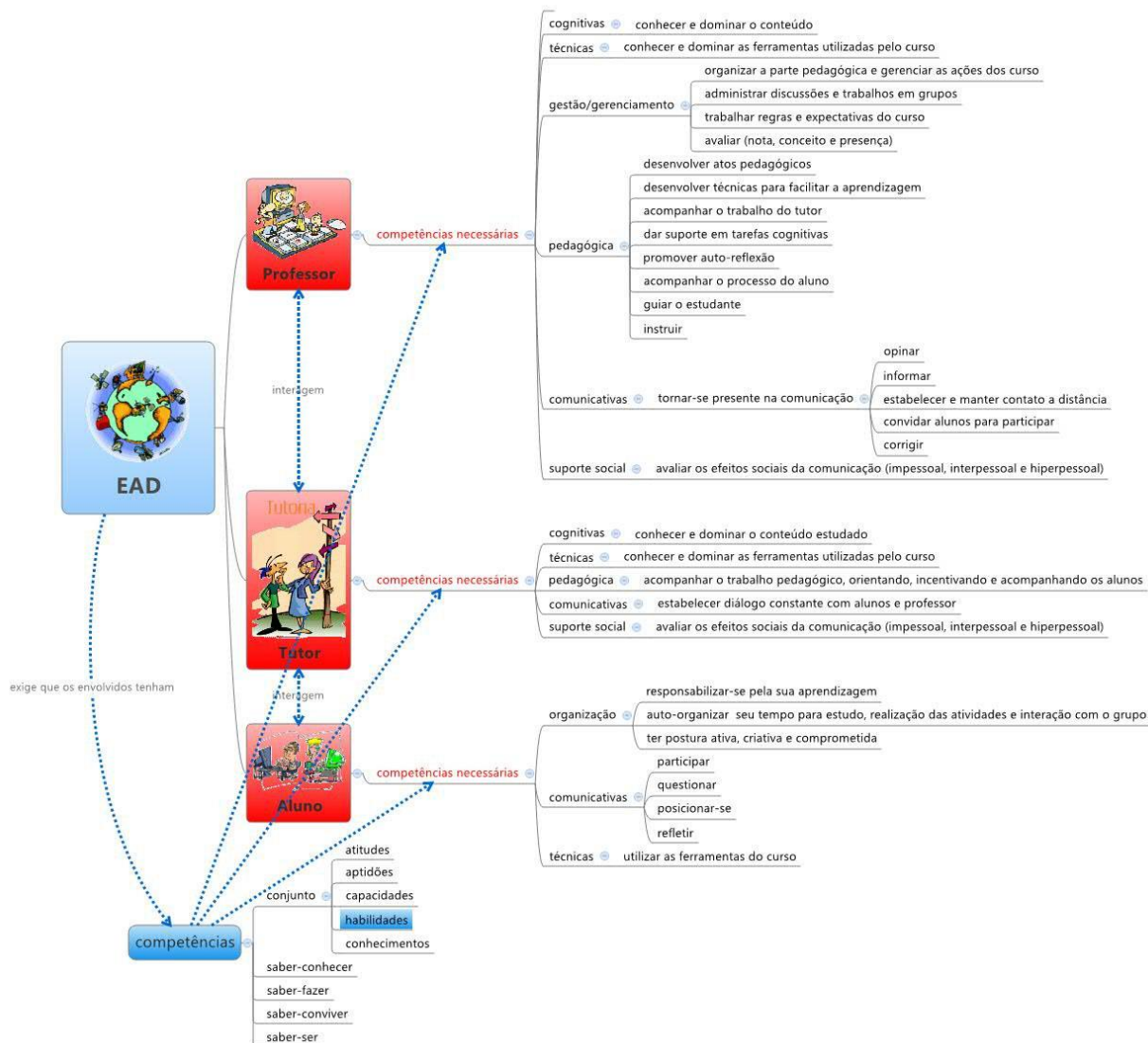
A assimilação da cultura deve acontecer de forma ativa e o aluno é parte de suma importância neste processo, visto que ele também é produtor desse conhecimento, podendo trazer suas vivências as discussões. Nesta abordagem os conteúdos se limitam a um plano de fundo para abranger as relações do aluno com o mundo e as avaliações levam em conta o que é produzido de forma coletiva e individual ao longo do que é produzido e não mais a partir de um resultado final. Enfatizando que o aluno precisa ser ativo, ou seja, não pode simplesmente assistir, ler e acessar o ambiente.

A interação com o objeto de estudo e com o grupo (interagindo nas ferramentas, resolvendo desafios, lendo os materiais, contribuindo com colegas, tutores e professores, publicando suas produções, etc.) é que enfatiza sua presença, as videoaulas são um recurso que devem permitir uma abertura de leque para essas interações, contudo para uma verificação de sua efetividade é necessário que o aluno compreenda a importância dessa interação. Para essa mudança é necessário que o aluno compreenda o que é ser aluno virtual e que isso demanda comprometimento, organização, iniciativa, autonomia e disciplina.

Professores, tutores e alunos, precisam ter competências e habilidades mínimas, professores e tutores, para atuarem de forma qualificada e aluno para obter sucesso em sua aprendizagem.

#### **1.1.4 Competências e habilidades**

Para a compreensão conceitual e distinção dos significados destes conceitos (PERRENOUD, 1999) descreve que as competências são definidas como a aptidão de mobilizar determinados conjuntos de recursos cognitivos tais como saberes, capacidades, informações entre outros, para solucionar pontualmente uma situação. Estas ligadas fortemente a conceitos sociais, culturais e profissionais.



**Figura 1.** Mapeamento das competências mínimas necessárias para os papéis de professor, tutor e aluno (BEHAR; KONRATH; TAROUCO, 2009).

Ainda nesta mesma linha de considerações, ser competente está condicionado a saber avaliar, julgar, ponderar para solucionar problemas ou tomar decisões, é preciso que o aluno tenha conhecimentos que o permitam resolver os enfrentamentos de determinadas situações utilizando de seus conhecimentos e/ou que saiba busca-los quando necessários.

Assim, nesta concepção entende-se que, para ser competente é preciso saber-fazer, saber-ser, saber-conhecer e saber-conviver. E as habilidades são definidas como as capacidades destes saberes e devem ser desenvolvidas na busca de competências.

Neste sentido, Behar, Konrath e Tarouco (2009), sistematizaram através de estudos realizados, norteados por suas experiências teórico-práticas, um mapa (Figura 1) com as competências mínimas necessárias, a partir das concepções acima citadas.

## 1.2 VIDEOAULAS

São um recurso de extrema importância para o ensino-aprendizagem e integração entre os pares na modalidade de ensino EaD, pois encurtam a distância e promovem a interação entre alunos, tutores e professores. Nesta ação, os diferentes estímulos dos recursos pedagógicos auxiliam no processo cognitivo, a videoaula é um dos mais valiosos estímulos ao aprendizado, um recurso extremamente eficiente, pois associa a um mesmo objeto de aprendizagem, elementos visuais, sonoros e é até mesmo capaz de envolver a leitura.

Uma aula online deve ser preparada de mesmo modo que uma aula presencial, com plano de aula fundamentado em objetivos claros e os slides e textos apresentados devem estar de acordo com o conteúdo que está sendo estudado. Outro aspecto importante é que permite ao aluno a visualização do conteúdo da aula a qualquer momento, sendo possível assistir várias vezes o que permite uma personalização dos momentos de estudo, além de uma melhor compreensão dos estudos abordados na aula.

Outro aspecto relevante a este estudo compete a qualidade tanto de aspectos editoriais quanto a conteúdos, pois uma boa videoaula potencializa o processo de ensino-aprendizagem, contudo uma videoaula mal planejada e gravada, pode causar o desinteresse do aluno e sua desmotivação acabando por fazer o efeito contrário.

## 2. MATERIAIS E MÉTODO

O estudo apresenta aspectos qualitativos, visto que os indivíduos pesquisados descrevem suas observações e críticas a cerca dos aspectos pedagógicos da videoaula, tutoria e integração dos alunos as comunidades de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem. Contudo é predominantemente quantitativo, pois utilizou-se de dados numéricos para classificar e diagnosticar o grau de satisfação dos pesquisados nos itens videoaula, tutor e auto avaliação do aluno.

Participaram da pesquisa 28 alunos do 3º período dos cursos de Ciência Contábeis e Administração da disciplina de Mercado de Capitais de uma instituição de Ensino a Distância. Em primeiro momento foi realizado uma revisão de literatura para

esquematização dos objetivos propostos como objeto de nosso estudo, em segundo momento, houve a coleta de dados através de um questionário online.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 INDICES DE AVALIAÇÃO

A seguir serão expostos gráficos com a avaliação dos alunos realizadas ao longo da pesquisa, seguindo critérios pré-estabelecidos e utilizando das seguintes classificações: videoaula e trilhas de aprendizagem, Avaliação do Tutor e Auto Avaliação do aluno, seguindo os critérios e competências aqui citados e utilizou-se como respostas: Muito insuficiente. Insuficiente. Regular. Bom e Muito Bom.

##### 3.1.1 Vídeo aulas e trilhas de aprendizagem

Quanto a avaliação dos estudantes com a relação a videoaula e trilhas de aprendizagem como recursos digitais que ajudam no processo de ensino aprendizagem, observou-se que 75% responderam Bom ou Muito Bom. Apenas 10,7% acreditam que o recurso foi muito insuficiente, e 14,2% classificaram com insuficiente e regular.

Já Sobre se Os vídeos disponibilizados auxiliaram nas dúvidas a cerca do tema estudado, observou-se que 57,1 classificaram como Bom ou Muito Bom. Apenas 7,1% acreditam que o recurso foi muito insuficiente, e 35,7% acreditam ser insuficiente ou regular.

No quesito se os métodos de avaliação são consistentes com os conteúdos abordados no videoaulas, observou-se que 64,3% classificaram como Bom ou Muito Bom. Apenas 3,6% acreditam que foi muito insuficiente, e 32,1% julgam ser insuficiente ou regular

Nas avaliações descritivas, alguns alunos ressaltam a importância do videoaula para o processo de ensino e pedem que a instituição forneça mais vídeos, outros gostariam que a instituição se disponibiliza mais materiais multimídias e alguns criticam o material de apoio e as avaliações por não condizerem com os conteúdos ministrados em aula.

Um aluno acredita que a videoaula não supre a necessidade de conteúdo, ao qual percebe-se aqui nessa fala uma disfunção em relação ao papel da videoaula e as

competências e habilidades descritas acima, pois cabe ao aluno a socialização com os pares e ambientes virtuais de aprendizagem para um aprendizado mais efetivo, conforme citado o Ensino EaD se difere do presencial pois não cabe ao professor papel de disseminador do conhecimento, mas sim de facilitador, cabe ao aluno ser autor de sua própria construção e utilizar de suas competências em saberes para nortear seus estudos.

### **3.1.2 Avaliação do tutor**

A avaliação dos estudantes do que tange se relação tutor e aluno era boa e favorecia o processo de ensino-aprendizagem, observou-se que 78,6% responderam como Bom ou Muito Bom. 0% respondeu como muito insuficiente, e 21,4% acreditam que a relação foi insuficiente ou regular.

Sobre o domínio do conteúdo pelo tutor, observou-se que 85,7% responderam como Bom ou Muito Bom. Apenas 3,6% que o domínio do conteúdo foi muito insuficiente, e 10,7% classificaram como regular.

Se o tutor utilizava bem o tempo dos vídeos e demais materiais disponibilizados, 75% acreditam que utilizava de modo Bom ou Muito Bom. 3,6% como muito insuficiente, e 21,4% acreditam que o tutor utilizou o tempo dos vídeos e materiais de forma regular.

Nas avaliações descritivas, há um único questionamento sobre a demora do tutor interno em responder algumas perguntas pontuais e também sobre o tempo de respostas de atendimento do tutor externo, contudo há vários elogios para os momentos presenciais e destaques sobre a importância do tutor e o bom trabalho desenvolvido, o que é refletido no grau de satisfação das avaliações citadas acima.

### **3.1.3 Auto avaliação do aluno**

Com base na autoavaliação dos estudantes a primeira pergunta foi se haviam assistido aos vídeos e videoaula da disciplina, 67,8% responderam como todos ou quase todos, 7,1% que assistiu poucos, e 25% que assistiu alguns.

Quando perguntado aos estudantes se haviam dedicado a disciplina mais de 3 horas por semana além das aulas, 78,6% responderam que entre 2 e 3 horas, 10,7% até uma hora, e 10,7% entre uma e 2 horas.

Quando questionados sobre sua integração e socialização com os ambientes virtuais de aprendizagem, 82,1% responderam como Boa ou Muito Boa. Apenas 0% muito

insuficiente, e 17,8 % classificaram sua socialização com ambientes de aprendizagem como insuficiente ou regular.

Quando perguntado sobre como definem sua integração na troca de ideias e trabalho em equipe, 67,9% responderam como Boa ou Muito Boa. 0% muito insuficiente, e 32,1 % classifica sua integração e trabalho em equipe como insuficiente ou regular.

Nas autoavaliações descritivas, observou-se que vários alunos compreendem a necessidade de participarem mais das discussões e ambientes virtuais de aprendizagem, alguns descrevem ter dificuldades no acesso aos portais, o que deixa claro que a grande maioria possui habilidades e competências necessárias conforme o mapeamento da figura 1.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As videoaulas como recursos digitais e de tecnologias de informação, desempenham um papel de grande importância no ensino EaD, papel este ligado ao objetivo de demonstrar conteúdos e um importante canal e elo entre professor, tutor e aluno. Por se tratar de uma modalidade de ensino caracterizada pela ausência física do professor, a videoaula destaca-se como um recurso tecnológico de integração, não compete somente a este recurso o papel do ensino, mas sim o papel de um dos recursos capazes de, através das competências e habilidades do grupo professor, tutor e aluno, promover momentos de ensino, questionamentos que proporcionem a integração e colaboração entre alunos, tutor e professor.

Definimos assim, por meio da aplicação de questionários, a efetividade da videoaula. Contudo é necessária uma análise subjetiva, pois não compete a videoaula ser o recurso gerador e disseminador de ensino-aprendizagem cabe a este recurso ser um dente da engrenagem, assim é preciso que todos os outros dentes, aqui citados como competências e habilidades do grupo, comunidades de aprendizagem, ambientes de aprendizagem e demais canais de acesso a informação e conhecimento, trabalhem em sincronismo perfeito, gerando a energia que move o mundo, o Conhecimento.



## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. (2007) Ministério da Educação e Cultura. “**Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**”. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 29/10/2017.

CLARO, T.; SILVA, M. **A Docência Online e a Pedagogia da Transmissão** Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007.

KONRATH, M.L.P., TAROUCO, L.M.R.; BEHAR, P.A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Renote: Revista das novas tecnologias na educação**, v. 1, p. 3-10, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**, São Paulo, Ed. 34, 1999.

PERRENOUD. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas. **Revista Nova Escola**. Edições diversas. 1999.